

Você participou de discussões sobre a definição de objetivos do modelo?

Não. O escopo já estava pré-definido. A participação da nossa equipe e nossos objetivos dentro do projeto já estavam definidos. Isso foi mudando ao longo do projeto.

Como foi o processo de entrar em contato com esses objetivos? Teve alguma documentação para ajudar?

Até a criação do contrato do projeto, era abstrato. Não entramos com todos os requisitos do projeto levantados. Quando entrei, tivemos várias reuniões para definir como seria o produto, usando ferramentas como Lean Inception. Isso foi feito junto com outros membros da equipe, como os desenvolvedores. Os clientes não participaram dessas reuniões. Seria interessante ter algum representante deles junto conosco nesse momento, para que as empresas ficassem confortáveis com o produto.

Nessa fase inicial foi feito algum alinhamento com o cliente em termos de priorizar características do modelo?

Se tinha uma ideia muito geral. Representantes do Tribunal falavam que “tinha que ser rápido, fácil de usar”. Não era um requisito específico, ficava abstrato.

A definição dos objetivos organizacionais, do usuário e do modelo ficaram claras?

Do ponto de vista da IA, não era muito específico o que seria feito. Havia um desalinhamento entre o que se desejava e o que era possível de fato, o que provocou muitas reuniões. A respeito do modelo, nunca chegaram para gente com um requisito, nós é que fomos propondo ideias. No início, se pensava que o modelo fosse ser apenas um “agregado”, e não parte fundamental do sistema.

Essas definições do modelo foram documentadas de alguma forma?

Foram documentadas através de apresentações do que a gente estava propondo, feitas nas reuniões. A arquitetura do modelo está ilustrada num documento formal.

Mais algum ator participou do trabalho com dados, além do time de IA?

O time de DEV ajudou a fazer download dos dados, mas a análise foi toda feita por nós. Na definição da API e do formato de cada dado, o time de DEV também estava presente.

Como foi definida a origem dos dados?

O método de acesso aos dados não foi definido desde o princípio. Não foi disponibilizada uma base de dados para o modelo. Foi feito download das planilhas oferecidas pelo tribunal. A atualização dos dados, isto é, a alimentação do modelo é feita manualmente. O pré-

processamento dos dados foi complexo. Recebemos o dado cru, então foram necessários procedimentos de limpeza. Também dedicamos um grande esforço para anotar os dados. Isso afetou que tipos de algoritmo poderíamos usar no modelo.

Para você, os dados hoje estão bem documentados?

Tem uma documentação, mas os dados poderiam ser melhor explicados.

Como foi feita a avaliação do modelo?

A avaliação dos resultados foi feita caso a caso. Usamos otimizadores para melhorar o desempenho e acurácia do modelo e fizemos a avaliação usando diferentes métricas (ex: f-score). O tempo levado para obter dados válidos atrapalhou o tempo para montar uma estrutura melhor de avaliação. Nesse caso usou-se um dado “simulado”, o que depois gerava retrabalho por estar diferente do dado real.

Houve a participação de algum outro ator nas atividades ligadas ao modelo?

Realizamos apresentações com nossos estudos para o time de produto. O resultado já era mostrado pronto para eles, para que eles pudessem opinar se o resultado estava adequado ou não.

Como foi definido como o modelo seria consumido?

Houve uma discussão com a equipe técnica do Tribunal para definir onde o modelo seria hospedado. A parte de IA ficou por hora hospedada na PUC, visto que o modelo não demanda uma estrutura computacional pesada para funcionar. Desenvolvedores da PUC participaram dessa discussão também.

Houve alguma discussão sobre atualizar o modelo e garantir alguma forma de aprendizado incremental?

Hoje a atualização é feita manualmente. Isso não foi priorizado.

Qual a sua visão sobre a integração do modelo com o restante do sistema?

No início foi difícil. Nós éramos uma equipe de pesquisa, não de desenvolvimento. Precisávamos desenvolver versões e gerar especificações do modelo. Nossa equipe ficou responsável por entender todo o fluxo e procedimentos do cliente para poder construir o modelo. Esse levantamento poderia ter sido feito por outra pessoa, para que os requisitos ficassem mais claros. Foi dada a responsabilidade para a equipe de IA de desenvolver a API de comunicação com o modelo, e de dar manutenção nele. Isso poderia ter sido responsabilidade da equipe de desenvolvimento. À medida que novos requisitos iam surgindo, adaptações eram necessárias, o que prejudicava o planejamento definido. Os papéis de cada

equipe não ficaram claros, ocasionando problemas na API.

Deseja reforçar algum ponto ou dificuldade?

Havia um desalinhamento no planejamento de cada time, no que diz respeito ao timing das dependências de cada um. Por exemplo, o time de desenvolvimento às vezes dependia de uma alteração no modelo que não estava prevista anteriormente. Requisitos não previstos atrapalharam este processo. Poderia existir um planejamento mais geral.